

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E _____ GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA = HABILITAÇÃO:

Supervisão

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Municipal Antunes dos Santos

e Silva

ANO 1985 PERÍODO VII

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

ESTAGIÁRIOS:(AS) Elza Monato de Sousa Carvalho

Marisa do Socorro Alves Quirino

AGRADECIMENTO

A Deus, pela força que sempre nos transmite.

A todos que integram a Escola Costa e Silva.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais que sempre me deram apoio, confiança e amor.

A minha irmã Edileuza, pelo seu incentivo que muito me ajudou a vencer as dificuldades.

DEDICATÓRIA-

Aos meus Pais que me dedicaram apoio, carinho, compreensão e amor.

A minha filha CARLA DIÉGINA, pela compreensão que teve durante este tempo, que passei distante dela.

A minha irmã SOCORRO, que contribuiu incentivando-me a vencer as dificuldades.

SUMÁRIO.

- 1- Identificação
- 2- Apresentação, desenvolvimento, conclusão e sugestões.
- 3- Referências bibliográficas.
- 4- Anexos :
 - 4.1- Plano de ação
 - 4.2- Cronograma .
 - 4.3- Pautas das Reuniões.
 - 4.4- Materiais didáticos
 - 4.5- Aulas demonstrativas.
 - 4.6- Jogos recreativos e de leitura.
 - 4.7- Passos de como incentivar as crianças a inventar his
tórias.
 - 4.8- Textos.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V + CAZAZEIRAS PARAÍBA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

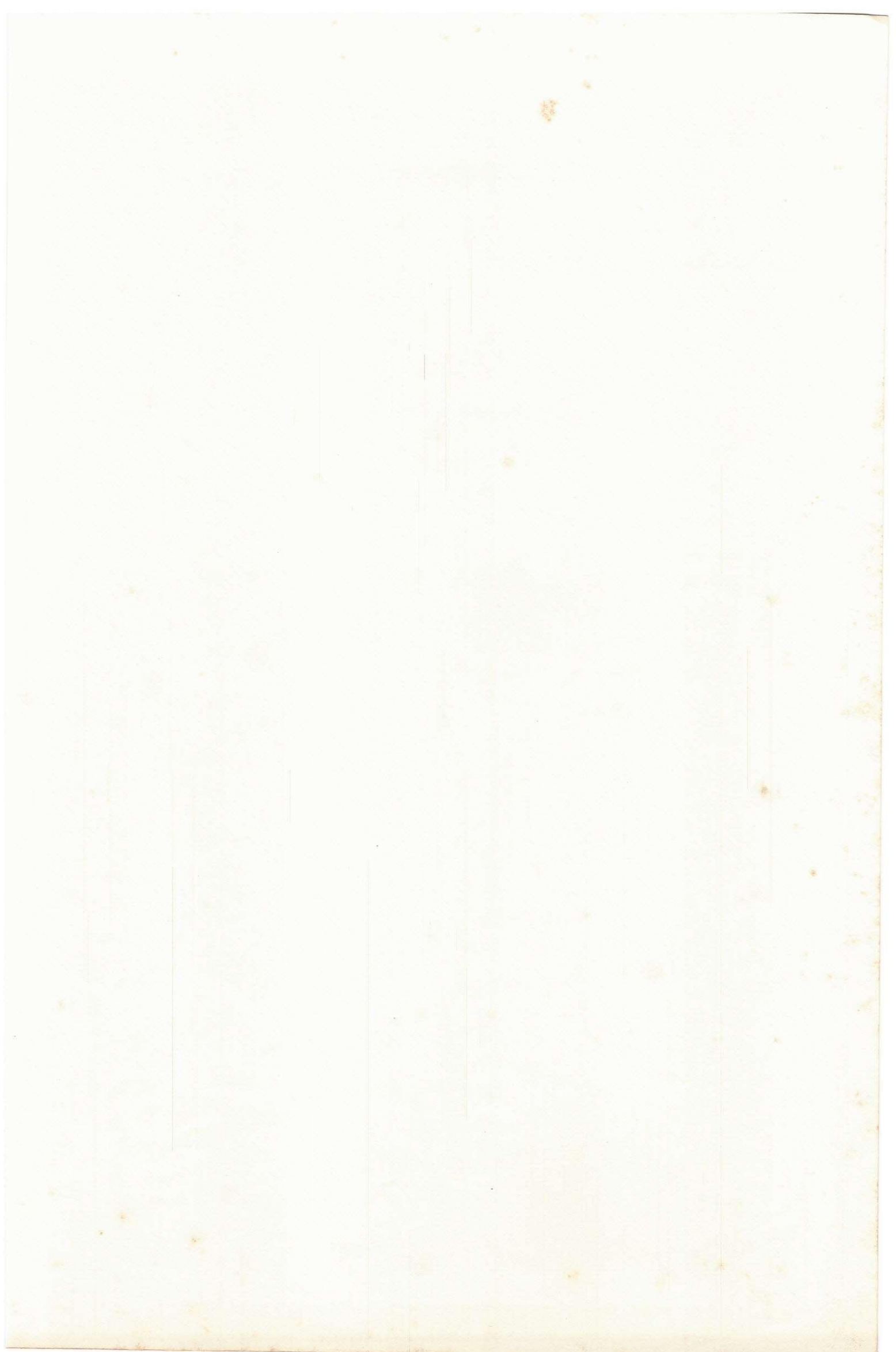
PROFESSORA ORIENTADORA: RAINUNDA DE FÁTIMA NEVES DA SILVA

UNIDADE DE ESTÁGIO: ESCOLA MUNICIPAL ARTUR DA COSTA E SILVA

ADMINISTRADORA ESCOLAR: IVANETE LOPES DE SOUZA

ESTAGIÁRIAS: ELZA MORATO DE SOUZA CARVALHO

MARIA DO SOCORRO ALVES QUIRINO



A educação só poderá atingir os seus objetivos, como por exemplo, libertar o homem das crenças sobre as quais se fundamenta a injustiça humana, quando os educadores começarem a exercitar e compreender a importância da convivência, do conhecimento da vida do aluno na sala de aula, isso o levará a ter uma visão das outras pessoas, de como vivem.

"... O primeiro passo desse "VER e COMPREENDER" a realidade de que se falou, consiste em ajudar as crianças a descobrir a vida dos homens que as rodeiam e com os quais estão em contato." (NIDELCOR, 4ª edição, 1981.)

Faz-se necessário que cada educador, ou pessoa ligada à educação tome a responsabilidade de encaminhá-la de uma forma onde cada indivíduo se sinta responsável a dar a sua participação na resolução dos problemas básicos, como o da leitura e escrita.

Foi pensando e acreditando na realidade dos alunos e da escola, que iniciamos as nossas atividades, tendo a primeira semana de conversas informais com os professores, alunos, diretora e pessoal de apoio.

Através de uma reunião pedagógica com os professores, debatemos a validade de novas técnicas de ensino, tentando assim, de certa forma, possibilitar a interpretação dos desejos e necessidades da clientela escolar, colaborando e procurando recursos para cooperativamente buscar meios de amenizar as dificuldades e aprendendo juntamente com eles, orientamos jogos de leitura e ministramos aulas demonstrativas.

Dando continuidade, realizamos um debate envolvendo um supervisor do município, com o objetivo de esclarecer o porquê da aprendizagem lenta. Durante as discussões foi detectada a necessidade imediata de um atendimento especial às alunas de 2ª, 3ª e 4ª séries. Uma vez constatada essa necessidade, decidimos iniciar um novo processo de alfabetização, objetivando atenuar as deficiências em linguagem escrita e oral dos alunos. Vale ressaltar que todas as atividades foram desenvolvidas a partir das experiências do meio onde as crianças estão inseridas e dessa forma, acreditamos que é preciso "descobrir e assumir a res-

responsabilidade de ser elemento de mudança na realidade". (MIDDELCOFF, 4ª edição, 1981.)

Percebemos que se fazia necessário uma conversa mais abrangente com as supervisoras e professoras do município, onde foi esclarecido a verdadeira função do supervisor na escola e o porquê do não atendimento às escolas. Colocamos também em questão a falta de uma busca conjunta de melhoramento no conteúdo e técnicas de ensino.

Uma das preocupações predominantes era a de como trabalhar com professoras que apesar de um salário não condigno, afirmavam não gostar de 1ª série. Nesse momento, o objetivo fundamental era conseguir com prudência empolgar, motivar ao pleno desenvolvimento das suas responsabilidades.

Uma outra preocupação era a de criar um clima de estudo entre as professoras, dado ao elevado número de alunos que na sua maioria eram revoltados por terem uma sub-vida e sem estímulo de estudar.

Refletindo sobre esse desvio, convocamos a professora do estágio supervisionado para juntas discutirmos meios de amenizar essa situação. Ouvimos os seus anseios em relação a educação e registramos seus depoimentos.

Participamos da festa alusiva ao "DIA das MÃES". Nessa oportunidade, questionamos o papel da mulher na vida, no lar e na educação dos filhos.

Com base na necessidade do entrosamento família-escola é que promovemos uma reunião de pais e mestres, com a finalidade de ajudar aos pais a tomarem decisões próprias, esclarecendo para que estudar os nossos problemas, a vida, e buscar conhecer a nossa realidade, tentando fazer em nosso meio uma educação libertadora.

Apresentamos uma peça retratando a vida dos pais, professoras, alunos, mostrando a insatisfação que sentem quanto ao ensino. Os pais expressavam necessidade de discutir. Foi uma experiência significativa. Sentimos o envolvimento deles na educação.

A escola, ... é forçada a consultar os pais na direção a imprimir a sua atuação. É seu dever informá-los das capacidades, conflitos e vocação dos filhos. A missão educativa há de ser , pois, conjunta e convergente para ser eficiente e promover unidade". (SCHNIDT)

Por diversas vezes substituímos os professores de 2º, 3º e 4º séries, desenvolvendo atividades de percepção visomotora e coordenação motora, questionamos a importância da recreação e sensibilizamos a criança com produção de história.

Mediante esses contatos diretamente com os alunos percebemos o quanto são carentes. Eles sentiam-se bem integrados nas nossas aulas, participavam ávidamente, dando sugestões para dinamizar a aula.

Dados os primeiros contatos sentimos que essas crianças se mostravam muito agressivas e isso se tornava bem nítido ao falarem ou tratarem colegas e professores.

As relações humanas foram logo acrescentadas ao nosso projeto de ação através do trabalho de recreação, passamos também a conversar com eles abordando temas relacionados a vida de les e notamos como moderavam mais .

Confeccionamos material didático como letras do alfabeto, olho vivo das palavras, relógio, bonequinhos das vogais, fichas de controle para leitura da ciranda de livros e jogos de encaixe

"Se ninguém aprendeu não houve ensino . O objetivo vida não é conhecimento, pois o homem não vive para saber, aprende para viver melhor". (DEWEY.)

Sabendo-se que educação é comprometimento com o educador e refletindo bem, isso implica em ação específica. Assim pensando, iniciamos as nossas atividades referentes á classe especial.

Os nossos primeiros contatos , foram um tanto promissor, apesar de muita expectativa nos deparamos diante de muitas surpresas em relação ao comportamento humano.

Através de conversas informais, palestras, fomos adquirindo um ambiente bem familiar estabelecendo uma dinâmica de aprender brincando e brincar aprendendo, uma atividades bem prá-

tica, apesar de simultânea.

Os conteúdos foram desenvolvidos tendo em vista um certo período, podemos desenvolver atividades como separação e reconhecimento da família silábica, apresentação de materiais audio-visuais, atividades condizentes com o relacionamento humano, desc - minação de palavras chaves e outras.

Procuramos a cada momento extrair experiências vivências uma maneira bem oportuna para explorar o conhecimento individual de cada um.

As nossas atividades dia-após-dia tomavam um rumo ora caótico, ora promissor. Apesar de espinhoso o nosso trabalho foi muito gratificante.

Gradativamente estávamos sempre buscando meios de desc - brir e estimular o interesse da turma com relação a leitura, procurando fundamentalmente criar situações essenciais de interesse angariando com isso, um despertar para aprendizagem.

" A dúvida é pois um ato de liberdade e de responsabilidade pelo qual um homem empunha, retoma a situação na qual vive, colocando-se como sujeito dela". (GADOTTI...*ans. e página*)

Foi uma tarefa um tanto árdua, não conseguimos integrar toda a turma, enfrentamos muitos desajustes, crianças problemáticas, carecendo de muita compreensão.

E pensando nisso, foi que procuramos nos colocar face as nossas responsabilidades, para contribuir fazendo prevalecer na educação, um equilíbrio harmonioso entre a realidade da família e da escola. Foi um momento de reconstruir nosso programa de atuação educativa. Educar na responsabilidade de encarar a vida, de superar sempre seus obstáculos e transmiti-los ideias-força para se empolgarem com a vida e a sua continua luta pela sobrevivência.

Culminando nossas atividades realizamos uma reunião de cunho avaliativo do nosso desempenho. ^{107,} necessario se faz aprensenta - tar os pontos positivos e negativos:

positivos:

- . O apoio da administradora, das professoras, alunos e auxiliares
- . Enriquecimento pessoal mediante troca de experiências.
- . Reconhecimento da necessidade que temos de um estudo mais comprometido.

Negativos :

- : O pouco embasamento da disciplina " Princípios e métodos de Su pervisão Escolar ".
- . Necessidade de mais tempo disponível para atender as necessidades dos estagiários. *(de quem?)*
- . A falta de estudo conjunto entre as estagiárias.

SUGESTÕES:

- . A partir do quarto período o estagiário começa a fazer trabalhos práticos na escola.
- . O estágio seja prolongado por dois semestres consecutivos.
- . Que os próximos estagiários tenham a religião como ponto básico a ser trabalhado nesta escola, procurando mostrá-la numa forma de verdadeira paz e compreensão.
- . Que os próximos estagiários optem por escolas municipais.
- . Que o relatório seja feito individualmente.
- . Que a professora orientadora do estágio se faça mais presente na escola, podendo assim acompanhar o desenvolvimento de cada estagiário. ?

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ROSSI , Wagner Gonçalves-

Capitalismo e Educação- contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista, 2ª Ed. 1980 .

FFREIRE , Madalena-

A paixão de conhecer o mundo " Editora Paz e Terra- Rio de Janeiro - 1983.

GADOTTI ? Moacir-

A educação contra a educação. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1981. (coleção Educação e comunicação; V.7)

NIDELCOFF- Maria Tereza-

"Uma Escola para o Povo". Ed. Brasiliense.19ªEd- São Paulo - 1978.

Consulta aos Relatórios dos Estagiários anteriores.

SCHMIDT, Maria Junqueira -

Educar para a Responsabilidade.

LEIF, J e RUSTIN,C .

Pedagogia geral pelo estudo das doutrinas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CECCON, Claudius e Outros "A vida na Escola e a Escola da Vida"
Editora vozes Ltda- Petrópolis RJ 1983.

Língua e Prática a,b,c.

Freire, Paulo, 1921.

Conscientização. Teoria e prática de liberdade.

Tereza Gally de Andrade.

PLANO DE AÇÃO

1. Identificação:

Unidade Escolar: Escola Municipal Artur da Costa e Silva.

Área de abrangência: 2º, 3º e 4º séries do 1º grau.

Período de execução: 30/04 à 19/07 de 1985.

Elaboração e execução: Elza Morato de Souza Carvalho.

Maria do Socorro Alves Quirino.

2. Justificativa:

Após termos constatado a grande deficiência numa parte dos alunos de 2º, 3º e 4º séries no que diz respeito a leitura oral e escrita, como também um grande grau de aprendizagem lento, resolvemos mediante estes problemas nos dispor a trabalhar diretamente com eles, formando assim uma classe especial.

3. Objetivos:

3.1- Gerais:

- Incentivar o aluno a reconhecer o valor da recreação na vida humana.
- Possibilitar aos alunos um estudo prático e funcional para torná-los capazes de ler e escrever corretamente e, conseqüentemente atuar com relativa eficiência no seu ambiente.

3.2- Específicas

alunos para a leitura oral e escrita.

- Incentivar e apoiar as atividades recreativas.
- Prover meios tendo em vista a melhoria da aprendizagem

dizagem dos alunos em leitura.

4. Atividades Básicas:

- 4.1- Conversas informais.
- 4.2- Atividades condizentes com o relacionamento humano.
- 4.3- Técnicas recreativas e jogos de leitura.
- 4.4- Composição e decomposição de palavras.
- 4.5- Reconhecimento da família silábica e separação de sílabas.
- 4.6- Apresentação de palavras-chaves.
- 4.7- Apresentação de materiais audio-visuais.
- 4.8- Noções de tamanho, grandeza, posição, quantidade e distância.
- 4.9- palavras novas e o seu significado.
- 4.10 Junção de vogais.

5. "Avaliação:

- teste escrito
- contínua e sistemática.

CRONOGRAMA;

<u>Período</u>	<u>Atividades</u>
30/04 à 03/05	- Conversas informais.
06/05 à 10	- Atividades condizentes com o relacionamento humano.
13 à 17	-Preparação para leitura. Composição e decomposição das palavras.
20 à 24	- Reconhecimento da família silábica. Separação de sílabas. Apresentação de palavras-chaves.
27 à 31	-Apresentação de materiais áudio-visuais.
03/06 à 07	-Noções de tamanho, grandeza, posição, quantidade e distância
10 à 14	-Apresentação de palavras e o seu significado.
16/07 à 19	- Avaliação das atividades.

REUNIÃO PEDAGÓGICA:

PAUTA:

LOCAL: Grupo Escolar Artur da Costa e Silva

DATA: 07 / 05 / 1985

1. OBJETIVOS:

- 1.1 Levar os professores a falar das suas necessidades face ao ensino.
- 1.2. Anotar as necessidades e trabalha-las.

2. ATIVIDADES:

- 2.1. Conversa informal sobre o objetivo das estagiárias.
- 2.2. Exclarecimento de dúvidas em relação ao desenvolvimento do trabalho das estagiárias.

3. ELEMENTOS PARTICIPANTES:

Coordenadora
Estagiárias
Professores
Administrador

ESTAGIÁRIAS:

Elza Morato de Sousa Carvalho
Maria do Socorro Alves Quirino

Cajazeiras, 07 / 05 / 1985

Sugestões dos professores:

- O maior problema é o desinteresse dos alunos para estudar. O bom seria vocês procurarem incentivá-los,
- Os alunos não têm recreação na escola, eles brincam sozinhos,
- Que haja várias reuniões pedagógicas, para se poder discutir os nossos problemas,
- Os alunos precisam respeitar os colegas e aprender a respeitar também os professores, falta enriquecimento humano,
- Que os assuntos abordados neste estágio sejam relacionados a realidade dos alunos,
- Precisamos saber mais sobre os nossos direitos,
- Falta diálogo e criatividade,
- A primeira série não assimila nada e dá mais trabalho,
- Eu gostaria que vocês se preocupassem em dar técnicas e material para ensinar a primeira série,
- Seria muito importante que as supervisoras do município fossem convidadas para uma reunião, falta entrosamento entre nós, não sabemos nem a sua função em relação ao funcionamento da escola.
- As crianças não sabem ler, esse é um dos grandes problemas.

DIA DAS MÃES

Pauta

Local: Escola Municipal Artur da Costa e Silva

Data : 10 / 05 / 85

Hora - 08: Hs às 11:00hs.

1. Objetivo:

1.1- Comemorar o dia das mães.

2. Atividades:

2.1- Abertura da festa pelas estagiárias

2.2- Poemas pela primeira série

2.3- Uma peça dramatizada pela turma de alfabetização

2.4- Palestra " A importância da família na educação ", proferida pelas estagiárias.

3. Elementos Participantes:

- Mães
- Alunos
- Diretora
- Secretária
- Professoras
- Estagiárias.

Cajazeiras, 10 de maio de 1985.

Estagiárias: Elza Morato de Souza Carvalho
Maria do Socorro Alves Quirino.

REUNIÃO PEDAGÓGICA.

Pauta.

Local: Grupo Escolar Costa e Silva.

Data : 11/06/85.

Hora : 08:hs às 11:00hs.

1. Objetivos:

- 1.1- Esclarecer aos pais o porquê das deficiências na aprendizagem do seu filho;
- 1.2- Mostrar a situação do professor frente a este problema;
- 1.3- Procurar em conjunto estudar uma melhor forma de amenizar este problema.

2. Atividades:

- 2.1- Apresentação da peça, "Onde está o erro"?
- 2.2- Palestra sobre as deficiências de aprendizagem na escola.
- 2.3- Diálogo entre os participantes da reunião.

3. Elementos participantes:

- Estagiárias,
- Coordenadora do Estágio,
- Pais,
- professores,
- administradora.

Cajazeiras, 11/06/85.

Estagiárias:

- Elza Morato de Souza Carvalho.
- Mabel Bandeira Pereira.
- Maria do Socorro Alves Quirino.

ESTE LIVRO NÃO É DE
ESTE DA BIBLIOTECA

DRAWATIZAÇÃO.

"Onde está o erro?"

PROFESSORES:

1-Oi Neide, está tudo indo bem com a tua turma de primeira série?

2-Claro que não, como pode está tudo bem se não tenho material didático pra poder ensinar melhor?

3-Estou com você Neide, ganhamos uma miséria e ainda temos que ensinar bem, porque se não ensinamos todo mundo fala.

2-Se os meus alunos não estão bem, se nada aprendem a culpa não é minha, do jeito que ensino pra um ensino no pra o outro.

3-Eu acho que a culpa é da família dela, coitada não tem nem o que comer e vestir.

1-Olha gente, se a família é pobre, então a culpa não é dela, que tal a gente fazer uma reunião pra ouvir os problemas dos pais?

2-É bom, quem sabe assim a gente descobre onde está o erro.

MÃES:

1-A culpa de você minha filha não aprender é do professor, ele não te obriga a estudar, não tem jeito pra ser professor de verdade.

2-É isso mesmo comadre, eu não acredito que esse professor esteja interessado em ensinar direito.

3-Calma gente, é bom que nós nos lembremos como os nos sos filhos passam o dia, vejam bem, amanhã vai haver / prova, e sabem como eu soube? O filho da minha vizin / nha contou, e onde estão os nossos filhos?

1-E você queria que eles ficassem só dentro de casa, se ao menos eu soubesse ler, mas nem isso aprendi.

2-E eu que chego tarde em casa e ainda por cima muito cansada do trabalho e com fome, como posso ensinar a ao meu filho?

3-Já que não sabemos de quem é a culpa, o melhor mes / mo é procurar os professores e falar nossas dúvidas,

ALUNOS:

1-Aline, eu tenho percebido a tua tristeza aqui na / classe, porquê só aqui?

2-Ora, não venha me dizer que está tudo legal, que as aulas te agradam, você sabe que o professor nem se / preocupa se passo ou deixo de passar fome, e se es / tou triste aí que ele não liga mesmo .

1-Não fale assim, procure conversar com o professor, fa / lar seus problemas, ele vai mudar você vai ver.

2-Você fala como quem não o conheceu, ele grita muito, tenho medo dele. Agora quem devia conversar com ele é você mesma que se dá tão bem com ele.

1-Isso é pra já, avise a turma, vamos convocar os nossos pais e professores pra em conjunto estudar a forma de amenizar este grave problema na escola .

SUGESTÕES DOS PAIS;

(anotadas na sua íntegra)

- O melhor professor é o solteiro, por ter mais tempo disponível para ensinar;
- O professor precisa de uma preparação mais perfeita;
- De quem é a culpa do meu filho não aprender? ;
- O aluno deve obedecer ao professor acima de tudo;
- O professor também deve respeitar o aluno;
- Escola é desenvolver o aluno em tudo por tudo;
- Estudar coisa que não conhece pra quando chegar lá conhecer;
- Se a escola é nossa ,então eu devo ir lá, saber o que acontece com meu filho;
- Aprender primeiro a realidade da região em que vive o aluno;
- Que os pais conversasse mais com os professores;
- Que fosse feita outra reunião dessa;
- Os pais cobrarem as tarefas escolares;
- Cada reunião fosse mudando;
- As mães que participaram da reunião transmitirem às outras que ficaram em casa.

AVALIAÇÃO DOS PAIS:

- Nunca houve uma reunião dessa;
- As outras reuniões não dizia tudo direito;
- Pensei que vocês fossem falar de alguma coisa ruim que meu filho fez;
- Pensei que a reunião fosse devido as férias;
- Pensei que essa reunião fosse por causa da vacina.

REUNIÃO PEDAGÓGICA;

PAUTA.

Local- Grupo Escolar Artur da Costa e Silva.

Data - 23 / 07/ 85.

Horário- 15:00hs às 17:00hs.

1-Objetivos:

- 1.1-Avaliar a atuação das estagiárias em supervisão;
- 1.2-Coletar subsídios para melhor desempenho na vida profissional.

2-Atividades:

- 2.1-Dialogar sobre os objetivos da reunião;
- 2.2-Apresentação da técnica "Jogo das palavras".
(perguntas)
- 2.3-Reflexão sobre o valor da técnica.
- 2.4-Avaliação por escrito do desempenho das estagiárias.

3-Elementos participantes:

- Administração,
- Professores,
- Estagiárias.

Cajazeiras, 23 de julho de 1985.

Estagiárias:

- Elza Morato de Souza Carvalho
- Maria do Socorro Alves Quirino.

DEPT. PEDAG. UNIC. 2008
11/07/85

AVALIAÇÃO.

- 1- A forma como foi feito o trabalho pelas estagiárias correspondeu as suas necessidades?
- 2- Vocês consideram importante que a escola receba novas estagiárias?

RESPOSTAS.

- ① sim: Apesar do curto espaço de tempo, foi muito proveitoso, pois as estagiárias trouxeram técnicas novas para as crianças, despertando-as a serem mais interessadas pela escola.
- ② sim: porque elas trouxeram novas experiências e ajudaram para o bom desenvolvimento da escola.

JOGO DAS PERGUNTAS.

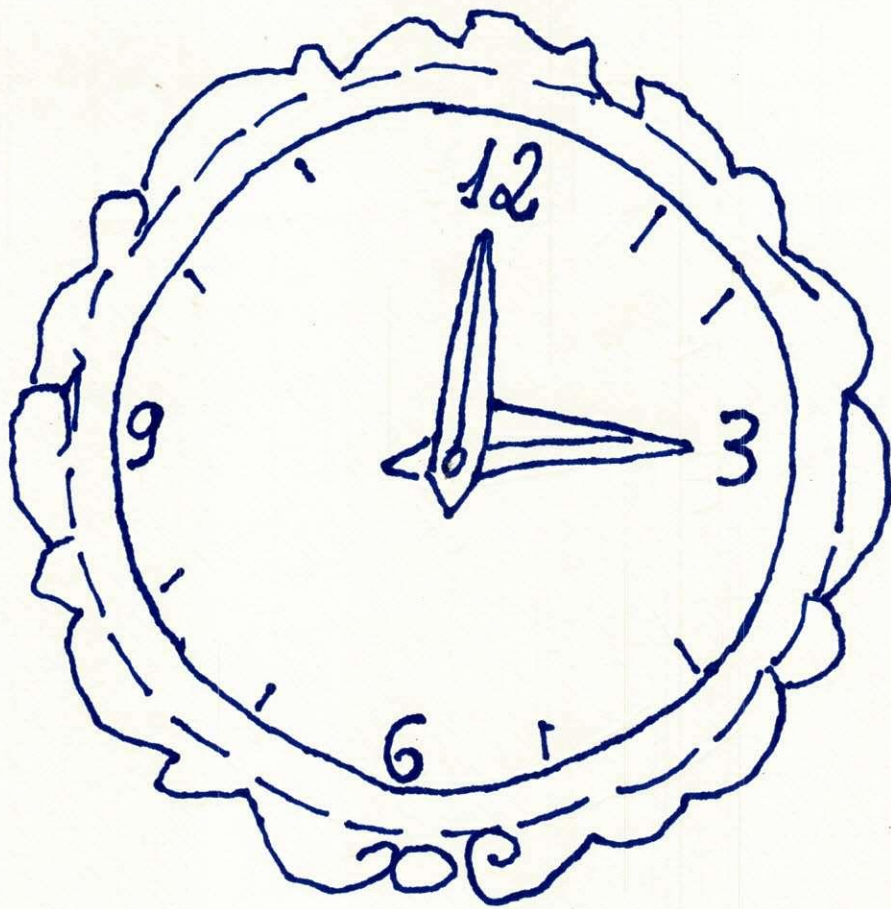
Objetivo- perceber a união e a força do grupo através do pensamento lógico.

Desenvolvimento- divide-se o número dos participantes ao meio e dá-se um número a cada um; tantos números ficam para fazer as perguntas e a outra metade com os mesmos números, sendo que estes irão fazer as respostas.

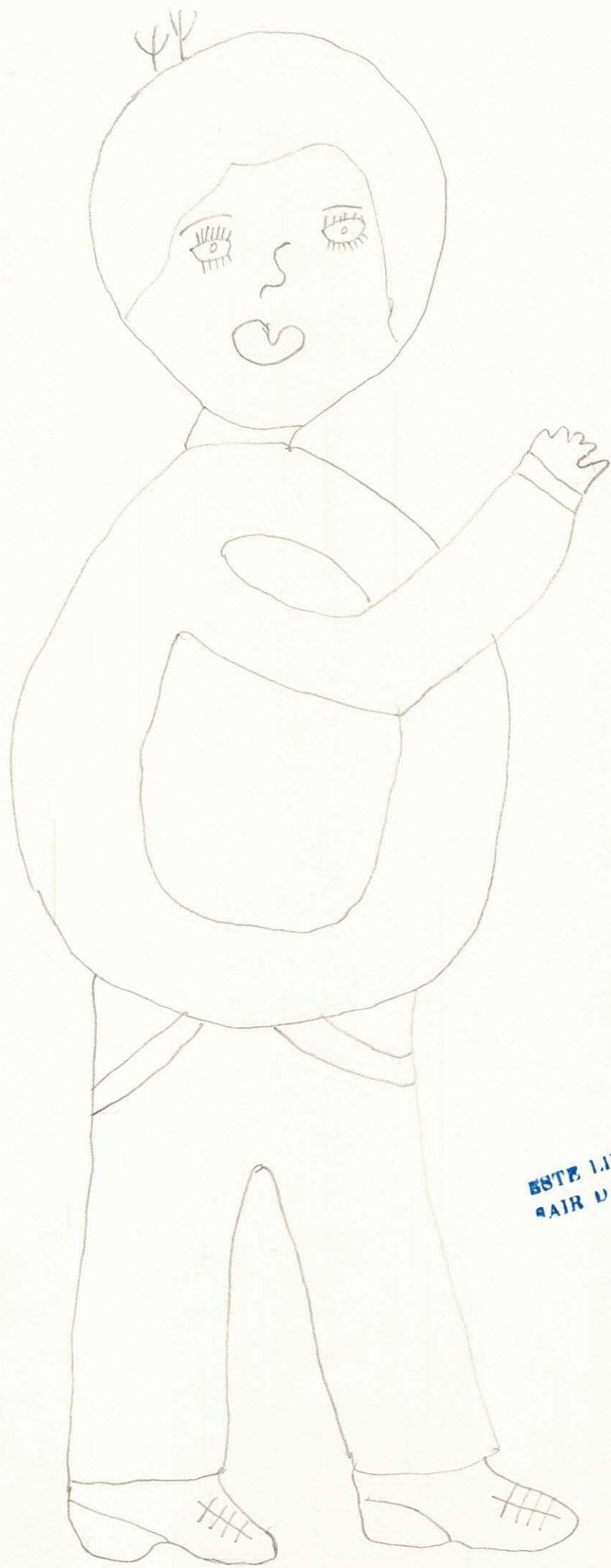
Em outro momento as pessoas que ficaram encarregadas de elaborar as perguntas as dizem oralmente, enquanto que as encarregadas de responder, respondem oralmente sempre de acordo com o número

Avaliação- o grau de integração das respostas.

Material- lápis e papel.







ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

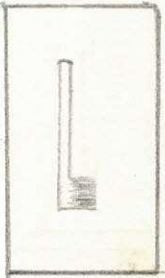
Boea

Greova

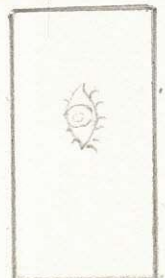
Dedo

Orao

Gente



9



AULA DEMONSTRATIVA .

Preparação.

Objetivo:

- Perceber visualmente as diferenças entre os dois desenhos.

Procedimento:

- Fazer no quadro dois desenhos, um completo outro incompleto.
- Começa por dizer que os dois desenhos têm coisas diferentes ou que está faltando algo em um dos desenhos. As crianças , uma a uma vão descobrindo o que falta e completando o desenho. Esta lição serve também para desenvolver a coordenação motora, já que , a medida que visualizam o desenho incompleto as crianças o completam.

Caçazeiras, 21/ 05 / 85.

Estagiárias :

- Elza Morato de Souza Carvalho.
- Maria do Socorro Alves Quirino.

AULA DEMONSTRATIVA .

Preparação.

Objetivos:

- Ajudar a promover o ajustamento emocional e social da criança.
- Dar oportunidade para a criança respeitar o colega, evitando machucá-lo.

Procedimento:

- Levamos as crianças ao pátio do colégio e começamos a brincadeira educativa.
- Primeiro foi o salto ao obstáculo, que foi improvisado na hora por uma criança que trouxe um cordão de salsa , e a brincadeira ocorreu livre, não tão livre , pois apesar da preparação anterior que ressaltava bastante o valor da recreação, a importância em crescer junto ao colega, houve discórdia entre eles.

Cajazeiras, 08/05/85.

Estagiárias:

- Elza Morato de Souza Carvalho.
- Maria do Socorro Alves Quirino.

AULA DEMONSTRATIVA.

Preparação.

Objetivo:

- Possibilitar mais oportunidade as crianças de se relacionarem e entenderem-se bem.

Procedimento:

- Fomos ao pátio juntamente com as crianças e brincamos sentados no chão, de dois em dois fazíamos vários exercícios, puxando pra frente e pra trás, flexionávamos os joelhos e de costas um para o outro nos levantávamos.
- Foi uma experiência muito gratificante. As crianças se comportaram bem melhor.

Cajazeiras, 16 /05 /85.

Estagiárias:

- Elza Morato de Souza Carvalho.
- Maria do Socorro Alves Quirino.

EST. DA
SALA DA BIBLIOTECA

AULA DEMONSTRATIVA.

Preparação.

Objetivo:

- re-
- Levar o aluno ao conhecimento e a compreensão do valor da recreação na vida humana.

Procedimento:

- Um exercício oral, feito de perguntas simples, que ressaltava a importância da corrida, do salto e das brincadeiras.
- 1- Você gosta de brincar?
- 2- Você gosta de correr?
- 3- Quais as brincadeiras que você é mais gosta?
- Foram ouvidas e debatidas todas as respostas.

Cajazeiras, 30 /04 /85.

Estagiárias:

- Elza Morato de Souza Carvalho.
- Maria do Socorro Alves Quirino.

JOGOS RECREATIVOS.

SALTO COM OBSTÁCULO:

- 6 -o aluno forma uma fila;
-obstáculo colocado a dois metros da fila;
-o primeiro aluno sai correndo e salta o obstáculo, formando, em seguida, uma fila do lado oposto.
-após o primeiro ter saltado, o segundo iniciará o exercício,
-gradativamente ir aumentando a altura a ser pulada.

GANGORRA+

- formação: alunos em dupla, sentados no chão, um em frente ao outro, pés espalmados e encostados e mãos dadas;
-o primeiro estende-se para trás e o segundo é puxado para frente.
-inverte-se as posições.
-sentados, frente a frente, joelhos flexionados, pernas encolhidas e mãos dadas,
-de costas um para o outro, braços entrelaçados,
-um dos alunos inclina-se para frente, tentando equilibrar o outro nas costas;
-inverte-se as posições:
-sentados de costas um para o outro, braços entrelaçados, pernas encolhidas e joelhos flexionados. Devem levantar-se ao mesmo tempo.

MORTO - VIVO.:

- as crianças formam um círculo, e de mãos dadas esperam a ordem
-uma das crianças que está no círculo, grita: morto-vivo,
-ao gritar morto, todas ficarão de cócoras, caso seja repetida a ordem, continuarão de cócoras.
-ao gritar vivo, todas ficarão em pé, sendo repetida a ordem, continuarão de pé, e assim a brincadeira continua, tendo como objetivo, exercitar a atenção.

BRINCAR DE ESCOLA

Os professores escreve no quadro uma dezena de palavras. Indicando uma delas, com uma régua, pede a um aluno que a leia. Caso acerte, o aluno terá o direito de continuar como professor; apontará outra palavra, e a que achar mais difícil e chamará um colega. E assim por diante.

DECOBRINDO PALAVRAS

O professor senta-se no chão juntamente com os alunos em círculo, pega as letras (cartões) e as espalha no círculo. Cada aluno vai tomando uma letra, recolhendo-a e formando sílabas, depois palavras no chão mesmo. Estas palavras passarão a ser escritas e estudadas no quadro.

CAÇAR UMA PALAVRA

O professor escreverá em colunas no quadro muitas palavras. Virá que entre elas, se encontra a palavra tal. Salteadamente, irá indicando diferentes palavras. O aluno chamado para caçar a palavra, ao perceber que foi indicada, baterá uma palma, que é o tiro, permanecendo em silêncio. Se ao bater deder a palavra, perderá um ponto. Se acertar, tomará o lugar do professor.

JOGOS DAS CONSOANTES

Depois de aprendido o mecanismo geral da leitura, pedir a um aluno que fique de pé junto á mesa com um cartão em que esteja escrita uma vogal, ou um ditongo. aos demais alunos distribuem-se cartões com as consoantes já afeudadas. Cada aluno, em boa ordem virá até ao colega que está junto a mesa, colocará o seu cartão junto ao da vogal ou ditongo, e dirá em voz alta o resultado da combinação. Em seguida, irá ao quadro e escreverá a sílaba assim formada, procurando aplicá-la numa palavra conhecida.

DOIS PARTIDOS

O professor dividirá a classe em dois partidos, que poderão escolher os seus próprios nomes entre flores, cores ou brinquedos. O começo do jogo, todos se põem de pé. O professor vai então escrevendo pequenas sentenças ou palavras no quadro, e pedindo alternadamente a membros de um e de outro partido que leiam. Os que lerem certo, podem sentar-se. Os que não lerem, permanecem de pé, podendo ser de novo chamado. Vencerá o partido em que a maioria leia acertadamente.

JOGOS DE LIMPAR O QUADRO

Este jogo pode ser empregado quase todos os dias, pois desperta sempre interesse. Depois de terminada uma lição qualquer, pedir a um aluno que vá ao quadro e procure a palavra tal e apague. Assim seguidamente até o fim.

Na fase do reconhecimento de sílabas a letra, o jogo pode ser aplicado também a esses elementos.

É PROIBIDO ~~CAÇAR~~ FALAR

Antes de começar, o professor dirá que este jogo, como seu título indica, exige absoluto silêncio. Escrevendo, então, no quadro, uma palavra ou pequena expressão, que significa uma ação, a ser facilmente executada por qualquer aluno, levante-se bata as mãos, ponha a mão na cabeça, levante o âpis; abra a boca feche os olhos levante o braço, etc depois disso, escreverá ao lado, dentro de um pequeno retângulo, o nome de um aluno, o qual ligo deverá executar a ordem.

SALTAR AS PEDRAS DE UM RIO

Trace no quadro contornos irregulares, maiores e menores e escreva dentro de cada um, uma palavra ou uma sílaba. O quadro é um rio;

Estas figuras são pedras. Vamos ver se fulano poderá saltar de uma pedra para outra, sem cair na água... O aluno indicado irá apontando as palavras e lendo-as. Se errar, caiu na água. Outro será chamado para salva-lo e assim sucessivamente.

ENTRADA DE CINEMA

O professor distribui a cada aluno um papelzinho com uma palavra escrita. É a sua entrada, um canto da sala fingirá de porta do cinema. Cada aluno deve por aí passar, dizer o que está escrito no papelzinho e entregá-lo ao professor.

PASSOS DE COMO INCENTIVAR AS CRIANÇAS A INVENTAR ESTÓRIAS.

- 1-Criar um clima de entusiasmo entre as crianças:
 - contar estórias relacionadas ao assunto que se deseja explorar,
 - enfocar bem o desenvolvimento de cada participante da estória

- 2-Recolher e escrever no quadro as opiniões das crianças, relacionadas ao assunto já explorado,
 - de início, propor o título da estória, não se restringindo a poucos nomes.

- 3-Exploração da estória:
 - fazer perguntas dentro do assunto,
 - leitura dinâmica entre os alunos,
 - ler para dramatizar,
 - iniciar a criança a dar sua opinião em relação a determinada situação na estória,
 - escrever no quadro e procurar juntos o significado das palavras.

ESTAGIÁRIAS RESPONSÁVEIS:

ELZA MORATO DE SOUSA CARVALHO
MARIA DO SOCORRO ALVES QUIRINO.

AO PROFESSOR

Tereza Gally de Andrade

Na linguagem,
quando necessário,
o professor desce
o aluno sobe:
os dois se encontram.

Na linguagem...
há gírias que valem a pena...
outras que dão pena...
é importante ter moderação
no uso da palavra importante.

Professor na vertical
é desvolto
e sugere dinamismo
Portanto...
é melhor não ficar sentado.

Também...
nem leão enjaulado,
nem poste telefônico

Professor de pé, parado, é monótono.
Professor que anda depressa
se cansa e fadiga a turma.

Professor?
gesto,
sorriso,
olhar e simpatia,
Professor sem gestos tem as mãos vazias.

Professor sem gestos é inexpressivo
e padece da dúvida
de onde por as mãos:

Ora, mãos sobre a mesa,
ora, mãos que se apertam,
ora, mãos que se enfrentam,
ora, sempre mãos que nada dizem.

Professor,
seja simpático,
sorria...

Professor,
olhar gera olhar
e se é franco aproxima.

Professor,
convidamos a olhar
olhar com seus olhos,
vivos e inteligentes.

Professor,
você já reparou,
que durante as aulas,
seus olhos
ficam invariavelmente
pregados no chão,
nas paredes,
teto,
quando não, perdidos em si mesmo ?

Professor,
seja simpático,
sorria...

Atentem professores
para suas fisionomias.

Semblante fechado
é antipático
e indis põe a turma.

A adesão dos alunos
começa pela Simpatia.

TEXTO

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA VIDA:

(baseado no caderno "Participando pega prática")

É preciso que a mulher procure participar das reuniões / que existe com a finalidade de buscar soluções para os problemas da comunidade. Só assim, ela vai ouvindo as opiniões das outras e pouco a pouco começa a se desenvolver, a ter a sua própria opinião.

É participando que a mulher fica sabendo do que está / acontecendo na vida. É preciso sair de dentro de casa para discutir com as outras pessoas os problemas, as necessidades que sentimos no bairro.

Já está na hora de acabar com o medo que existe dentro / da mulher e não participar na vida política, e deixar que só o homem tenha esse direito à decidir. A mulher não nasceu só para cuidar de casa e filhos e marido, ela precisa lutar pela vida, saber que existindo / união e luta há vitória.

O trabalho em casa sempre é enfadonho e cansa muito, o segredo é dividir as tarefas de casa, com os filhos, deixar que os meninos também ajudem na luta doméstica e com calma procurar a ajuda do marido. Dividindo bem os afazeres é que sobrar um tempinho para estudar / os problemas da vida.

ESTAGIÁRIAS:

Elza Morato de Souza Carvalho.

Maria do Socorro Alves Quirino.

CARTA AO MESTRE.

Caros mestres,

Esta semana vamos enviar-lhe nosso filho. Durante os próximos anos, na escola, irão os senhores tê-lo em suas mãos, serão as pessoas que maior influência exercerão sobre ele, depois de sua mãe e de mim.

É um garoto tão pequeno ainda: Um par de pernas fortes, ombros tostados, olhos brilhantes, uma cabeça estopa e um sorriso contagiante.

Ele não tem coisa alguma. Seu espírito é vivo e rápido para aprender. Seu corpo é sadio, sua curiosidade sem limites, sua obstinidade crescente.

Há muita coisa a fazer por ele nos próximos anos. Faço votos para que as realizem. Ensinem-lhe a continuar sem medo. Nunca pronunciem esta palavra na frente dele e, talvez, ele nunca chegue a saber o que ela significa. Respeito pelo perigo, precaução, sim mas não medo.

Cultivem esta sua curiosidade de que é dotado. Deixem-no fazer-lhes um milhão e mais uma pergunta, deem-lhe um milhão e uma resposta e esperem o resto. Mantenham viva esta chispa de interesse pelo povo, por tudo que o cerca e por si mesmo. Assim, ele nunca se sentirá aborrecido e desinteressado, pois sua curiosidade nunca será satisfeita.

Naturalmente terão que contar, de vez em quando, seu ardor, nós também o fazemos. Ensinem-lhe a ser disciplinado, a respeitar as autoridades, as leis e regulamentos, mas não dobrem seu espírito. Não o deixem torna-se um autômato arregimentado que segue os outros pela vida, nunca procurando um melhor, ou diferente de realizar as coisas e estando sempre contente com o estabelecido.

Desenvolvam nele o culto de lealdade e uma profunda admiração pela justiça. Não o deixem ser o fanfarrão da escola, nem o covarde da mesma.

Mostrem-lhe que uma coisa é bater pelos próprios direitos e outra, muito diferente, procurando tirar o direito dos outros.

Despertem nele a compaixão pelos fracos e o sentimento de bondade para com os oprimidos.

Ele já tem uma idéia de Deus e já conhece o amor. Os dois são sinônimos em seu pensamento. Alimentem estas chamas, sobrepremam sobre elas com carinho, para que se tornem uma forte e dura chama. Instruam-no nas maravilhas do universo e na glória do trabalho de Deus.

Não deixem o veneno da inteligência atingir e tostar sua alma límpida. Não permitam que se abriguem em seu cérebro um pensamento, uma idéia de malícia, de antagonismo ou de ódio em relação a qualquer dos filhos de Deus.

Cultivem nele o valor da limpeza. Auxiliem-no a manter limpos os seus ideais, seu espírito e seu corpo. Provem-lhe, por meio de exemplos, como é nobre uma vida limpa. Despertem nele um profundo sentimento de honra e a idéia de que integridade não é apenas uma palavra, mas um modo de vida.

Digam-lhe que a reputação de um homem não é assim tão importante, pois reputação não é o que o mundo pensa de um homem. Mostrem-lhe que o caráter é o que o mundo é realmente importante pois caráter é o que Deus pensa de uma pessoa.

Nosso filho entrará esta semana para sua escola, para seus corações. Ajudem-no a aprender todas estas coisas. E quando elas começarem a ser aprendidas, a matemática, o português, a geografia, a história, as ciências e todo o resto pode ser aprendido.

Façam um bom trabalho e algum dia sentir-se-ão tão orgulhosos do seu aluno como eu do meu filho.

Sinceramente:

PAPAI.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

Estagiárias:

Elza Morato de Souza Carvalho.

Mabel Bandeira Pereira.

Maria do Socorro Alves Quirino.